



A GRANDE COMISSÃO *É Possoal*

Vão, e facam discípulos de todas as nações





CONTEÚDO

LIÇÃO 1	1
<i>Somos Povo com uma Missão</i>	
LIÇÃO 2	5
<i>A Grande Comissão é Sua Missão nesta Vida</i>	
LIÇÃO 3	11
<i>Portanto, Vão</i>	
LIÇÃO 4	15
<i>E Façam Discípulos</i>	
LIÇÃO 5	21
<i>Batizando-os</i>	
LIÇÃO 6	25
<i>Ensinando-os a Obedecer a Tudo o Que Eu Lhes Ordenei</i>	

Livro de João Batista Missionária Internacional Institute

Church Starts International
P.O. Box 177, Henrietta, TX 76365
billdavis@churchstarts.com · www.churchstarts.com

© 2013 Ted Lindwall

Todas as escrituras são a partir de:
Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NVI® © 1993, 2000 Bíblica, Inc.™
Usado com permissão. Todos os direitos reservados em todo o mundo.

ou
Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH) © 2000 Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Lição 1

SOMOS POVO COM UMA MISSÃO

Para que você nasceu? Em todo o mundo, a grande maioria dos seres humanos passa pela vida inteira sem que saiba como responder a esta pergunta. O fato de não conhecer a Deus nem seu propósito para a vida pode comparar-se com o começo de uma viagem sem conhecer qual caminho que vai tomar nem onde a viagem vai terminar. A vida de cada pessoa que não tem idéia de como responder a esta pergunta não é muito útil, vive em vão, e termina com consequências eternas que são especialmente trágicas. Ao descrever estas, Jesus chama de “os perdidos”. (Lucas 19.10)

Agora, irmã (o) em Cristo, para que você nasceu? A resposta mais comum dos crentes é: Para que Jesus pudesse perdoar meus pecados e eu poder ir para o céu. O irmão que responde desta maneira não se dá conta de que sua resposta é egocêntrica. Ainda que sua resposta contenha alguma verdade, só responde a pergunta do ponto de vista egoísta e não leva em conta o propósito do Salvador que os salvou a um custo altíssimo. Se perguntarmos a Deus: “Para que me salvasse?”, qual seria sua resposta? Graças a Deus, temos a resposta na Bíblia. Escutem a Jesus: Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi para irem e darem fruto, fruto que permaneça. João 15.16.

Indique quais são as respostas corretas que se baseiam somente no que Jesus nos diz em João 15.16.

- Jesus pessoalmente escolhe aos que chegam a conhecê-lo.
- Você recebeu Jesus como Salvador porque Ele o chamou pessoalmente.
- Uma pessoa pode receber a salvação sem que Jesus a chame.
- A toda pessoa que Ele salva Jesus lhe comissiona a cumprir seus propósitos.
- A Jesus não importa se a vida cristã é frutífera ou inútil.
- Jesus nos salvou para que nosso propósito fosse o de ir e dar fruto.
- O fruto que Jesus produz por meio de nós perdurará para sempre.

Convém enfatizar, como faz o apóstolo Paulo, que Deus nos salva totalmente por sua graça e misericórdia, e não como resultado de nenhuma obra que tenhamos feito. Não podemos alcançar ao céu por nada que façamos ou não façamos. (Todas as religiões falsas e muitas que se dizem “cristãs” creem que suas “boas obras” são um elemento necessário e essencial para a salvação.)

Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus, não por obras, para que ninguém se glorie. Efésios 2.8-9

Como você entende estes versículos?

- Falam a cristãos como pessoas que “têm sido salvos”.
- Dizem que possivelmente algum dia sejamos salvos se atuamos bem.
- Somos salvos por nossa fé em Cristo, não por nossas obras fiéis.
- A salvação não procede de nós, mas de Deus que a dá como puro dom.
- No céu, todos dirão “aqui estou porque fui muito fiel a Deus”.
- No céu, ninguém se glorie, porque sua salvação foi dom de Deus.

Se cremos que não alcançamos a salvação por meio de nossas obras, é possível crer que o que fizemos com as nossas vidas não é muito importante para Deus. Paulo logo corrige esta ideia falsa no próximo versículo, Efésios 2.10. **Porque somos criação de Deus, realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos.**

Indique quais são as respostas corretas e comente sobre cada resposta:

- Você não se salvou a si mesmo; sua salvação é resultado da obra efetiva de Deus.
- Não é necessário por a fé em Cristo para receber a salvação contando que se vive como Deus quer que vivamos (muitos caminhos que chegam a Deus).
- O propósito pelo qual Deus o salvou é para que você possa fazer as boas obras que Ele tem escolhido para você.
- Principalmente, Deus o salvou para que você não tivesse que ir ao inferno.
- Deus tem um plano para sua vida que inclui obras especiais que Ele criou especificamente para você.

A triste verdade é que a maioria dos cristãos parece viver com ignorância da grande obra que Deus fez em suas vidas quando Cristo os salvou de seus pecados e se fez Senhor de suas vidas. Na verdade, agora eles já têm um novo lugar diante de Deus e toda sua criação. Se Cristo o salvou de seus pecados, o próximo versículo se refere a você: **Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para sua maravilhosa luz.** 1 Pedro 2.9.

Indique quais são as respostas corretas e comente sobre cada resposta:

- Jesus Cristo nos escolheu pessoalmente, tal como disse a seus discípulos.
- Somos sacerdotes de Deus com a autoridade de aproximarmos d’Ele em oração pelos outros e por nós mesmos e com a autoridade de testemunhar a outros em Seu nome.
- Já somos cidadãos do Reino de Deus, a única e verdadeira nação santa.
- Entramos no Reino da Luz quando Deus nos chamou das trevas nas quais vivíamos antes que Ele nos chamasse.
- Entramos no Reino de Deus porque confessamos nossos pecados, depositamos nossa fé em Cristo, e entregamos nossa vida e nossa vontade a Ele.



- Há algo em nossa nova vida, recriada por meio de Jesus, que nos faz rejeitar, até odiar, o que seja corrupto, egoísta, e pecaminoso.
- Sentimos toda liberdade de viver como queremos.
- Pertencemos a Deus e estamos sujeitos a Sua autoridade.
- O grande propósito de Deus é que proclamemos as grandezas de Jesus Cristo que morreu por nós e nos chamou das trevas.

Como proclamamos as grandezas de Cristo?

- Testificamos a outros para dizer-lhes o que Cristo tem feito por nós.
- Como sacerdotes reais anunciamos a mensagem que Cristo tem vindo para salvar e transformar a toda pessoa que o recebe como Senhor e Salvador.
- Damos evidência do poder de Cristo por meio de nossas novas vidas que refletem Sua vida.

Há duas coisas principais que Cristo deseja ver em nossas vidas. Em seu discurso final aos doze apóstolos, logo antes que o prenderam e o crucifiquem, Jesus lhes deu o que se chama “o Grande Mandamento”. Depois, quando ressuscitou, reservou suas palavras mais importantes até o último momento de sua saída, logo antes que ascendesse para o céu e desaparecesse nas nuvens. Suas últimas palavras são conhecidas como “a Grande Comissão”. É necessário que se ensine a cada novo cristão estes dois mandamentos de Jesus porque eles contêm a essência do propósito de Deus para todo crente que lhe pertence. O restante deste estudo deve expor estes mandamentos de maneira que não haja nenhuma dúvida da importância da Grande Comissão para sua vida. O propósito deste estudo é de prepará-lo para cumpri-la com fidelidade.

Examinemos primeiro o Grande Mandamento. É importante porque este mandamento nos explica a atitude que precisamos para cumprir a Grande Comissão com êxito. ***Este é o meu mandamento: Amem-se uns aos outros. João 15.17.***

Quais das seguintes frases expressam o que significa este mandamento?

- Se Jesus nos tem mandado amar uns aos outros, Ele pode nos dar o poder necessário para cumprir este mandamento.
- O amor verdadeiro elimina rivalidades, orgulho, e contendas tolas.
- O amor verdadeiro nos provê compaixão e a capacidade necessária para aceitar e perdoar outros.
- Como “Deus é amor”, os seguidores de Jesus se fazem distinguir por seu espírito autêntico de amor que provém do coração de Deus.
- Neste mandamento Jesus fala de um amor romântico.
- Jesus está falando de um amor abnegado, um amor que está disposto a dar-se por outros sem buscar seu próprio bem estar. Trata-se do amor que podemos ver na vida terrena de Jesus.
- O poder da fé cristã não se encontra em nada político, financeiro, ou militar. Ao contrário, se encontra no poder do amor de Deus nos corações de Seu povo.



A GRANDE COMISSÃO É SUA MISSÃO NESTA VIDA

Muitos cristãos creem que a Grande Comissão se limita aos que são chamados a serem missionários. Porém, as últimas palavras terrenas de Jesus não se dirigiam a estes chamados, mas a todos que Ele comprou com Seu sangue na cruz. Somos um povo comprado. Cristo é nosso Dono e Mestre. A Grande Comissão e todos os mandamentos gerais de Jesus devem ser obedecidos por cada um de nós que Ele tem salvado.

Ao compreender esta verdade podemos estudar a Grande Comissão com mais interesse, empenho, e com o desejo de compreender como devemos aplicá-la a nossas vidas. Precisamente, ajudá-lo aprender como aplicá-la a sua vida é a meta deste estudo. Este estudo pode ser um dos mais importantes da sua vida. Começaremos com um estudo das próprias palavras de Jesus na Grande Comissão. Mais adiante vamos considerar algumas maneiras simples e práticas pelas quais a Grande Comissão pode chegar a ser uma poderosa realidade em sua vida. Esta realidade começa a se realizar quando se permite que Deus lhe encha com o Seu Espírito, com o gozo e a paz que só provém de Seu Espírito Santo.

Então, Jesus aproximou-se deles e disse: ***Foi me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos.*** Mateus 28.18-20.

Podemos olhar este texto como um “sanduíche”. O que queremos dizer com isto? De um lado, Jesus começou com uma descrição de si mesmo – da grande autoridade que o Pai lhe tinha dado. Do outro lado, terminou com uma declaração baseada em si mesmo – com a promessa de sua presença poderosa conosco, especialmente com os que fazemos que Ele nos manda a fazer. No meio do “sanduíche” de sua autoridade e sua presença poderosa está a carne da Grande Comissão. Nela Jesus fala de nós e indica como deve ser a vida do crente, sujeito a sua autoridade e fortalecido por sua poderosa presença. Durante o estudo desta passagem com o método indutivo, responda as perguntas que se seguem.

A Autoridade de Jesus *Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra*

Por que Jesus tem o direito ou autoridade moral para dar este mandamento a todos os crentes que lhe pertencem?

- Deus, o Pai, lhe tem dado a autoridade absoluta sobre tudo no céu e na terra, e eu estou incluído.
- Não é justo que Jesus espere tanto de mim. Eu só quero fazer o mínimo que Ele me requer.
- Se pertenço a Cristo, Ele tem toda a autoridade sobre mim.
- Se não pertenço a Cristo, posso fazer o que eu quero fazer.
- A autoridade de Jesus provém de Seu sacrifício supremo na cruz onde Ele nos conseguiu a vida eterna.

O Mandamento de Ir Portanto, vão

No primeiro século, o poder do evangelho se estendeu rapidamente a todas as partes do mundo conhecido. Hoje ele continua estendendo-se, mas a passo de tartaruga na maioria dos lugares. Rodeiam-nos pessoas e famílias que não temos ensinado nem sequer as verdades básicas de Jesus e da vida que Ele oferece. Têm-se cruzado mares, mas é possível que seja mais difícil atravessar uma rua com o evangelho. Parece-nos que Jesus sentiu este problema porque seu primeiro mandamento exigiu que saíssemos com o evangelho e que não ficassem com o evangelho sem compartilhá-lo com outros.

O que o Mandamento de Ir significa para nós?

- Devemos ir às pessoas em todo o mundo porque Jesus tem a autoridade necessária para nos enviar a eles.
- Se vamos sob a autoridade divina, não temos que sentir envergonhado nem temos que nos desculpar-nos.
- O mais importante que podemos fazer é manter-nos dentro das nossas igrejas e não termos contato com o mundo pecador.
- Jesus e os apóstolos se dirigiram às pessoas perdidas e resgataram onde as encontrassem.
- As pessoas perdidas sempre tratavam Jesus e os apóstolos com muito respeito e imediatamente aceitavam sua mensagem.
- Ir ao mundo perdido é uma aventura genuína na qual temos que depender da presença poderosa de Jesus.

Mandamento de Fazer Discípulos *E façam discípulos de todas as nações* (Grego: etnia)

Quão diferentes são os pensamentos de Jesus dos nossos. No mundo evangélico e moderno, quantos pensariam que a responsabilidade principal de cada cristão é fazer discípulos das pessoas do mundo? Quando muito, pensamos que devemos convencer as pessoas que digam “Sim” a Deus o mais rápido possível depois de que lhes apresentamos uma informação doutrinária que chamamos “o plano de salvação”, e depois conseguimos discipular só alguns deles. Estamos fazendo o contrário do que Jesus mandou fazer. Jesus nos manda ir ao mundo perdido e fazer discípulos dos que ainda não têm feito sua decisão de aceitá-lo. Quando Jesus convidou quatro pescadores a segui-lo, não apresentou imediatamente nenhum “plano de salvação”. Àqueles homens que ainda não sabiam que Jesus era o Senhor e Salvador do mundo, Ele lhes disse simplesmente, “Sigam-me”. Compreendiam o que Ele estava dizendo? Com certeza que não. Mas estavam dispostos a segui-lo e averiguar o que signifi cava. Com Mateus, Jesus não disse nada além de “Segue-me”. Mateus parou, deixou sua mesa de cobrar impostos e seguiu a Jesus. Com o tempo os discípulos conheceriam quem era Jesus, e compreenderiam o que signifi cava crer nEle. Mas tudo isto aconteceria convivendo com Ele. Quando fi nalmente chegaram a crer de maneira que decidiram aceitá-lo como Senhor de suas vidas, não foi uma decisão superficial baseada em um credo ou em uma emoção. Não, eles decidiram segui-lo à morte se fosse necessário. Decidiram serem seus discípulos.

O que significa este mandamento para nós?

- Devemos “ir” não tanto a lugares, mas a pessoas.
- Devemos ir às pessoas onde podemos encontrá-las.
- Devemos ir somente às pessoas com as quais sentimos confortáveis porque se parecem conosco.
- Antes de convidarmos as pessoas para “fazer sua decisão”, devemos “fazer discípulos delas”, ensinando-as claramente sobre Cristo e o que signifi ca aceitá-lo como Senhor e Salvador.
- Jesus nos manda fazer discípulos de pessoas que ainda não são cristãos e que as ensinemos com paciência a por fé nEle.
- O conceito de evangelização de Jesus era gastar tempo para ensinar e motivá-las a fazer o que Ele fazia.
- Não devemos fi car surpreendidos de que muitas pessoas perdidas queiram aprender acerca de Jesus e como Ele quer abençoá-los.

O Mandamento de Batizar *Batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo*

Após a manifestação favorável ao evangelho, no aconselhamento imediato moderno, não se dá ênfase ao batismo como primeiro passo de obediência ao senhorio de Cristo. Muitos aconselham sem falar do batismo porque vêem o batismo como obstáculo às pessoas seguirem a Jesus e por isso evitam mencioná-lo. A maioria dos que fazem manifestações “superficiais” de fé em Cristo se surpreendem se alguém lhes disser que precisam ser batizados depois de “aceitar” a Cristo. Jesus incluía o batismo como passo importante no fazer discípulos apesar de que o batismo não é requisito para a salvação. (O ladrão na cruz nos dá o exemplo clássico. Jesus lhe prometeu que estaria com Ele no paraíso mesmo não sendo batizado e não tenha feito boas obras. Ele se arrependeu e declarou sua fé na vitória de Cristo.) Por que o batismo é tão importante no plano de Jesus de fazer discípulos?

O batismo do Novo Testamento, a completa imersão debaixo da água, é uma declaração pública de arrependimento do pecado. Ilustra o morrer para a velha vida, o “sepultamento” simbólico com Jesus, e a ressurreição para uma vida completamente nova com Ele. (Romanos 6) Jesus anunciou que o batismo é a maneira para declarar publicamente a fé nEle e fazer o compromisso de segui-lo como Senhor. Levantar as mãos ajuda o pregador identi fi car os que têm interesse em se tornar discípulo de Cristo. Mas se alguém não está disposto a declarar sua fé publicamente por meio do batismo por imersão, fi ca claro que sua decisão é superficial.

Jesus nos advertiu de uma fé que é superficial que nunca cria raízes: As que caíram sobre as pedras são os que recebem a palavra com alegria quando a ouvem, mas não têm raiz. Creem durante algum tempo, mas desistem na hora da provação. Lucas 8.13. Enganamo-nos e a outros se conseguirmos que as pessoas digam que “aceitam a Cristo”, mas sem nenhum sinal de arrependimento e nenhum desejo de seguir a Cristo no batismo. A fé que salva é aquela em que a pessoa se afasta de sua vida pecaminosa com o propósito de viver o resto de sua vida para Jesus que pagou o preço de nossos pecados através do seu sacrifício na cruz.



O que você cre sobre o batismo?

- Creio que a fé salvadora requer que me arrependa de meu pecado e que declare abertamente minha fé em Jesus.
- Creio que não se requer mais que fazer uma decisão sentimental em que eu “permite que Cristo entre no meu coração”.
- Creio que, se Jesus entrar no coração de alguém, é necessário que Ele entre como Senhor e Salvador.
- Creio que até os demônios creem e tremem, mas não creem ao ponto de arreenderem-se de seus pecados e entregarem o controle de suas vontades a Cristo.
- Creio que o mandamento de Jesus de fazer discípulos e conduzi-los a uma confissão pública de fé nas águas do batismo não pode ser esquecido quando saímos para evangelizar os perdidos.
- Creio que uma conversão genuína a Cristo vale muito mais que cem decisões falsas e superficiais.

O Mandamento de Ensiná-los a Obedecer a Jesus em Tudo *Ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei*

Quando conseguimos motivar as pessoas a aprender de Cristo, apenas começamos. Temos que ensiná-los até que se tornam discípulos de Jesus, segurando-se a Ele como seu Senhor e Salvador. Então devemos batizá-los e integrá-los à membresia do corpo de Cristo, a igreja. Dali em diante, temos que ensiná-los a obedecer, fazer tudo o que Jesus nos tem ensinado e ordenado. Trata-se de uma responsabilidade que continua por toda a vida e a igreja tem a responsabilidade de ensinar a todos seus membros. O verbo “ensinar” aqui significa preparar as pessoas para fazer o que Cristo tem ordenado, mesmo que falte conhecimento doutrinário. Neste texto “ensinar” nos fala de ajudar nossos irmãos a por em prática o tipo de vida que Cristo ensinou e viveu. Temos que ensiná-los muitas coisas; porém, nosso ensino deve prepará-los para por em ação a Grande Comissão em suas vidas. Assim se desenvolve um ciclo perfeito de fazer discípulos: (1) Ir ao mundo perdido; (2) Fazer discípulos de todas as pessoas; (3) Levá-los a comprometer-se com o Pai, o Filho, e o Espírito Santo por meio do batismo; (4) Ensiná-los de maneira que façam o que Jesus ordena.

O apóstolo Paulo explicou este princípio a seu discípulo Timóteo: ***E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confi e-as a homens fiéis, que sejam também capazes de ensinar outros.*** 2 Timóteo 2.2.

O que Paulo queria que Timóteo fizesse?

- Que Timóteo não fizesse com o que tinha aprendido sem compartilhá-lo com outros.
- Que Timóteo preparasse outros com a mesma preparação que tinha recebido de Paulo.
- Que Timóteo preparasse outros que preparariam outros, etc.
- Que Timóteo não compartilhasse com ninguém o que tinha aprendido de Paulo.

Quais das seguintes declarações são verdadeiras?

- Aprendemos a viver a vida cristã por meio do que vemos em nossos professores e o que ouvimos deles.
- Devemos ensinar outros como fomos ensinados.
- Deus não espera que eu ensine outros através de minhas palavras e meu exemplo.
- O plano de Deus é que cada cristão seja um discipulador de outros.
- Devo ensinar os que aprendem de mim que Deus espera que eles façam discipuladores de outros.

A Poderosa Presença de Jesus E estarei com vocês sempre, até o fim do mundo

Como esta promessa se relaciona com a Grande Comissão?

- Os que saem ao mundo para fazer discípulos precisam da presença poderosa de Jesus.
- Jesus é interessado na obra dos cristãos para cumprir a Grande Comissão.
- Esta obra deve ser feita até o fim do mundo.
- Agora vivemos em um tempo quando a Grande Comissão não é mais necessária.



PORTANTO, VÃO

Até aqui, temos estudado um resumo da Grande Comissão. O restante deste curso ajudará você a entender com mais detalhe cada elemento desta Comissão como instruções práticas para sua vida em Cristo.

Sentimos confortáveis quando Jesus nos promete que sempre estará conosco. Porém, os ensinamentos de Jesus podem nos incomodar quando Ele diz, "Portanto, vão". Ele não está nos confortando com suas promessas. Dá-nos suas promessas para tirar-nos de nossos sofás, de nossa televisão, de nosso jardim, e possivelmente de nossa cidade, nosso estado, ou de nossa pátria.

Mas, onde iremos, e como vamos decidir? Nesta lição você deve receber ajuda para que possa responder estas perguntas. Jesus nos diz: Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações. Mateus 28.19. Com este mandamento, Ele nos diz que quer enviar seus discípulos/missionários onde haja pessoas. Contudo, como uma pessoa ou uma igreja, é necessário decidir a qual povo Ele quer que nós vamos. Jesus nos ajuda com a resposta com suas palavras em Atos 1.8: serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra. Neste caso nos manda a começar precisamente onde estamos, estender-se em nosso estado, ampliar a missão no Brasil, e finalmente ir até os confins da terra.

Muitos desejam chegar até os últimos rincões da terra sem preparo. Mas, lamentavelmente, a maioria não sabe que fazer nem como fazê-lo após sua chegada. Nossa viagem missionária deve começar no outro lado da rua onde moramos. Quando aprendemos como fazer discípulos com nossos vizinhos, que falam nosso idioma e fazem compras nas mesmas lojas onde nós vamos, então teremos uma ideia de como fazê-lo em outro povo ou em outra nação. Se um método não funciona em sua própria comunidade, dificilmente funciona em outra cultura, apesar de que as pessoas lhes recebam calorosamente. Em todo o mundo há pessoas que gostam de conhecer estrangeiros. Muitos respondem à apresentação do evangelho com muita cortesia apesar de que não tenham compreendido as grandes verdades espirituais que lhes foram apresentadas em poucos minutos.

Comente: Sua igreja tenta alcançar pessoas em outros lugares com os mesmos métodos que dão resultado em sua própria comunidade? Há evidência de que os frutos da obra missionária de sua igreja estão perdurando? Como sua igreja pode fazer uma melhor avaliação dos resultados de sua obra missionária?

Identifi que as Pessoas Que Podem Ser Seu Alvo

Pensemos, agora, em como ser um missionário em sua própria comunidade, em sua vila, em sua cidade. Há muitos tipos de pessoas em cada comunidade e elas moram em bairros diferentes. Responda brevemente as seguintes perguntas:

- Quais pessoas que vivem em sua comunidade estarão mais abertas ao evangelho?
- O que produz muito sofrimento em sua comunidade? Quem são os que sofrem mais? Quão abertos estarão à amizade de cristãos?
- Quais grupos de pessoas em sua comunidade podem ser mais facilmente ajudados ou servidos pelos irmãos de sua igreja?
- Quais grupos linguísticos e étnicos moram em sua comunidade? Quais oportunidades eles têm de conhecer o evangelho?

Estas e outras perguntas podem sinalizar oportunidades distintas. É possível que vocês encontrem um grupo de pessoas que não conhecem o evangelho, mas é muito difícil alcançá-lo. Outros podem ser fáceis de alcançar, mas seria difícil integrá-los em sua igreja. Eles precisam de uma igreja específica para eles. As "grandes necessidades" que muitos têm são resultados de vidas sem Cristo.

Dois Maneiras para Relacionar-se com as Pessoas

Há dois métodos para relacionar-se com pessoas em qualquer lugar. O primeiro é: Reúna-se com eles onde quer que estejam. O segundo é: Convença-os a reunir-se com você no lugar que você escolhe.

Reúna-se com eles onde quer que estejam. Cristãos visitam casas de amigos perdidos e lhes mostram um estudo atrativo que usa conversações baseadas em soluções bíblicas que resolvam problemas cotidianos da vida. Com as primeiras lições, os amigos dão evidência de interesse em coisas espirituais. Podem até receber a Cristo nestes estudos. Quando há muita confiança, os discipuladores podem convidar a família a participar de um pequeno grupo de estudo bíblico que se reúne em outra casa. Os amigos gostam dos estudos e do companheirismo cristão, e chegam a conhecer a Cristo como Salvador e Senhor. Não passa muito tempo até que se tornam membros da igreja. Este exemplo nos mostra a marcha progressiva deste método. Primeiro, se vai às pessoas onde estejam, ensinando-as ali. Ao aumentar a confiança delas, convida-as a unir-se a um grupo de estudo bíblico na comunidade ou ainda assistir diretamente à igreja.

Outro exemplo: Recentemente um diácono batista preocupou-se com os homens em sua vila que passavam horas nas ruas, bebendo, tomando drogas, conversando e gritando nas madrugadas. Observou que muitos deles iam a um parque aos domingos



para jogar futebol. Ele decidiu unir-se a eles e jogar futebol, que o aceitaram facilmente. Depois de ter ganhado sua amizade, ele sugeriu que eles formassem uma equipe de futebol e que jogassem com mais seriedade. Eles concordaram e o reconheceram como seu líder. Ele preparou uma programação. Nas sextas-feiras à noite eles se reuniam para estudar os métodos e estratégias de futebol e para compartilhar um breve estudo da Bíblia. Aos sábados treinavam, e aos domingos pelas tardes jogavam partidas contra outras equipes. Segundo as regras estabelecidas por eles, não permitiam que ninguém jogasse que estivesse sob a influência de álcool ou outra droga. Em pouco tempo eles mesmos começaram a dizer que tinham deixado de beber e tomar drogas. Depois, mudaram a reunião das sextas-feiras para a igreja. Agora um grande grupo de homens se reúne todas as sextas-feiras, e começam a aproximar-se de Cristo.

Convença-os a reunir-se com você no lugar que você escolhe. Dois membros de uma igreja decidiram ter uma escola bíblica de férias em um terreno sem construção, e conseguiram uma entusiasta assistência de um grupo de crianças e suas mães. Decidiram, então, continuar com as suas atividades, uma vez por semana, e, um a um, receberam a Cristo como Senhor. Finalmente, abriram uma congregação missionária formal, e rapidamente se organizou uma forte igreja na comunidade.

Comente: Qual dos métodos mencionados funcionaria em sua comunidade? Quais outros métodos você poderia usar em sua comunidade que se baseiam em ir onde as pessoas estejam e depois conseguir integrá-los a um estudo onde você já trabalha?

Ore e Siga ao Senhor

Ainda que você e outros em sua igreja creem que Deus os está chamando a ser missionários em sua própria comunidade, é possível que não saiba onde começar ou o que fazer. Se decidir começar sem a direção de Deus e seguir suas próprias ideias de como fazê-lo, há uma grande possibilidade de que seu trabalho vai fracassar. Cristo é o “Senhor da Colheita” e deseja guiá-lo às pessoas que precisam de sua ajuda, e às pessoas que O necessitam. Ele pode ajudá-lo para que saiba o que fazer. Para que o faça, tem que orar constantemente com humildade e prometer-lhe que irá onde quer que Ele o guie. No tempo de Deus você saberá onde Ele quer que vá e estará seguro do que Ele quer que faça. Então terá a plena confiança que Ele vai adiante de você com grande poder e autoridade para preparar as pessoas para receber sua obra. Aprenda ver as grandes necessidades e pobreza espiritual das pessoas. Pergunte-se: “Como posso encontrar a oportunidade de fazer-me seu amigo e convertê-los em discípulos?” 1) Identifi que os muitos grupos distintos que se encontram em sua comunidade. 2) Medite em suas necessidades e como você poderia ajudá-los. 3) Veja a lista abaixo de exemplos dos grupos que provavelmente encontrará em sua comunidade.

- Crianças em idade escolar, fora de seu horário escolar e durante as férias
- Mães de crianças que sentem falta da amizade de outros adultos
- Pessoas da terceira idade cujas famílias estão dispersas e que têm que enfrentar novos desafios em suas vidas
- Homens que querem saber como dizer “Não” a tantas tentações imorais que se apresentam todos os dias
- Mães solteiras que lutam para que possam sustentar seus filhos
- Estrangeiros que não falam bem o idioma local, mas que querem integrar-se à sociedade
- Estudantes do ensino médio que estão pensando em abandonar seus estudos
- Viúvas e viúvos que sentem que a vida os tem deixado para trás
- Comerciantes que lutam para manter seu negócio funcionando
- Pais cujos filhos estão perdidos nas drogas ou nas prisões
- Professores que lutam em circunstâncias que lhes parecem impossíveis
- Viciados no álcool, nas drogas, nos jogos, e na pornografia que não sabem como deixar seu vício
- Encarcerados, deficientes físicos, estudantes universitários, militares
- Pessoas de grupos étnicos (ex. japoneses)

Considere “Samaria” e “os Confins da Terra”

Depois de praticar ser um missionário em sua própria comunidade, estará mais preparado para compreender as necessidades de outras comunidades, até as de terras distantes. A maioria dos trabalhos missionários realizados por voluntários dos Estados Unidos que produzem um impacto positivo em outros países, se faz para colaborar diretamente com a obra missionária das igrejas locais. Normalmente, uma equipe de voluntários passa uma semana em uma comunidade. Mas, a igreja local está presente os 365 dias. Seus membros falam bem o idioma e conhecem a cultura de seu povo. É possível que a equipe de voluntários consiga que alguns se interessem em conhecer o evangelho. Se o que o grupo faz não fortalece a obra contínua da igreja local ou das igrejas locais, seu impacto será passageiro.

Se você e a sua igreja tiverem a oportunidade de fazer uma viagem missionária a um lugar distante, estejam certos de que seu trabalho vai ajudar e apoiar as igrejas locais que têm a mesma visão missionária que vocês têm. Abrir portas na comunidade para a igreja local deve ser a meta principal de seu grupo missionário. Além disso, vocês devem dar-lhes bons exemplos de vidas guiadas pelo Espírito Santo, animando-os a trabalhar em maneiras que sempre atraem pessoas a Cristo e a sua igreja.

Responda em oração: Quais dos grupos listados são grupos que sua igreja pode servir? Quais destes grupos você sente o desejo de ministrar?



E FAÇAM DISCÍPULOS

Sem dúvida alguma, esta é a parte da Grande Comissão que é muito diferente da tradição evangélica contemporânea. Contudo, atualmente esta parte está sendo evidenciada como o método mais sucedido para transformar comunidades perdidas das trevas à luz admirável de Jesus. Não nos surpreende que Jesus sabia o que estava dizendo!

É diferente principalmente porque não é nossa maneira normal de fazer a obra. Tradicionalmente, dizemos 1) Vão, 2) convida às pessoas a dizer que creem em Cristo. Damos pouca ênfase no arrependimento, e quando as pessoas aceitam a Cristo, não mencionamos o batismo. Só esperamos que comecem a frequentar a igreja ou que outra pessoa dê seguimento, discipulando-os. Jesus, ao contrário, diz: 1) vão, 2) façam discípulos das pessoas perdidas, levando-as à Cristo, 3) batizem-nos e 4) ensinem-nos a fazer o mesmo. Tradicionalmente, nossa meta é de “decisões”. Insistimos que pessoas desconhecidas tomam “decisões” de aceitar a Cristo, mas com muito pouco conhecimento d’Ele.

Ao contrário, Cristo nos diz com amor: **Aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Mateus 11.29b.** Ele ensina às pessoas a aprender dele para alcançar descanso para as suas almas (a salvação). Devemos entender isto porque a maioria de nós aprendeu muito sobre quem é Jesus antes de entregar nossas vidas a Ele. Este processo de ensinar pode ser acelerado, mas não pode ser omitido. Nenhum agricultor cre que pode semear a semente e conseguir colher do mesmo em só vinte minutos. Mas muitas vezes queremos colher frutos evangelísticos imediatamente.

Comente: Quais são algumas maneiras pelas quais podemos fazer discípulos das pessoas perdidas? Você tem perguntas ou dúvidas sobre a estratégia que Jesus manda que usemos?

Dois Maneiras de Fazer Discípulos das Pessoas Perdidas

Como podemos fazer discípulos das pessoas perdidas? Há dois métodos básicos que normalmente vão juntos. Primeiro, precisamos servi-los, como Jesus nos ensinou com seu próprio exemplo. Segundo, temos que ensiná-los e eles têm que estar dispostos a aprender.

Jesus descreveu as metas supremas de sua vida quando disse: **Quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo; como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.** Mateus 20.27-28. Nós não gostamos de pensar que somos escravos de ninguém. Jesus disse que a verdadeira grandeza é fazer-se servo de outros. Isto foi o estandarte de sua própria vida e, se você vai segui-lo, será o de você também. Esta é a decisão nobre onde começa seu ministério de fazer discípulos.

Mas, como você vai servi-los? Primeiro e, sobretudo, é ter compaixão por eles e orar por eles.

Orar por eles. Esta série de lições lhe dará muitas sugestões práticas sobre como orar pelos outros de modo que suas orações começarão a mudar suas vidas, abrirem-se para Deus, e para aprender d’Ele por meio do ensino. Significa que você tem que identificar as pessoas que Deus está chamando para servi-los de uma forma especial. Estas são as pessoas que você orará regularmente, encorajando-as e preparando-as para poder aprender a mensagem de esperança e vida em Jesus Cristo.

Há vários motivos porque temos que primeiro orar por pessoas específicas as quais Deus pode transformar-se em discípulos nossos. Primeiramente, porque concentra sua vida e seu ministério nestas pessoas. Em segundo lugar, quando oramos por eles, Deus começa a trabalhar diretamente em seus corações. O próximo passo é que você vai perguntar se pode orar por eles, e a maioria lhe agradecerá sua atenção e apoio. Você pedirá para mencionar motivos de oração e manterá contato com eles para ver como Deus está respondendo. Nesta maneira, eles se dão conta de que Deus se interessa por eles e que você é servo de Deus e deles ao mesmo tempo. Quando estas pessoas começam a abrir seus corações a Deus e sua Palavra, tanto eles como você saberão que esta é a obra de Deus. Finalmente, Deus responderá a suas orações, e eles se afastarão do pecado e receberão a Cristo como Senhor. Isto não acontece por sua astúcia como evangelista, mas é a obra do Espírito Santo. Assim, Deus receberá toda a glória. Nós buscamos vidas transformadas e não decisões superficiais. Deus fará esta transformação. E a oração é a chave.

Servi-los em maneiras simples. Podem ter muitas maneiras práticas nas quais você pode ajudar outros, além de suas orações. Isto abrirá portas para que você possa ensiná-los, e, certamente, o ensino é uma maneira grandiosa para servi-los, como foi para Jesus. Você poderia servi-los em assuntos simples, como um amigo ajuda outro. Você poderia desenvolver um ministério no qual você pode servi-los ou pelo menos servir alguns que estão em sua lista de oração. Por exemplo, pode ser alguma atividade ou ministério no qual você convida os filhos deles. Pode ser para ensinar como melhorar a vida financeira, ou de ajudá-los encontrar um trabalho. Pode ser de dar conselhos a casais ou a jovens. Pode ser ajudar anciãos ou mães solteiras com simples reparos em suas casas. Há milhares de maneiras em que as pessoas precisam de ajuda. Você precisa contemplar isto para ver que tipo de ajuda você melhor poderia oferecer-lhes.



Por exemplo, uma bela jovem cristã pediu para sua cabeleireira permiti-la ter uma reunião para fazer duas coisas com algumas clientes: 1) dar algumas sugestões de como melhorar sua maquiagem e sua aparência pessoal e 2) ensinar o estudo A Verdadeira Beleza. Este utiliza seis histórias bíblicas para revelar os segredos da beleza interior. A cabeleireira respondeu que “Sim”. Em pouco tempo seis mulheres estavam estudando no salão de beleza em uma hora de folga. Com o tempo todas se converteram.

Outro exemplo é de um irmão de uma igreja que se aproximou do pastor e se ofereceu para treinar crianças no esporte de futebol. Disse que pensava que sua oferta atrairia famílias de pessoas perdidas da comunidade. O pastor estava de acordo. Eles limparam um local perto do templo e prepararam um campo de futebol. Muitas crianças e seus pais aceitaram o convite de participar e se integraram à atividade esportista. Com o tempo, as crianças que chegaram à igreja para aprender como jogar futebol se converteram, resultando em um crescimento numérico na igreja. Além disto, a equipe de futebol ganhou o campeonato no primeiro ano de sua participação!

Em Meu nome. Existe um grande perigo quando se oferecem “ministérios” que interessam à comunidade. Esse perigo é de fazê-lo sem nem sequer mencionar o nome de Jesus. Jesus nos manda fazer discípulos e devemos aproveitar toda oportunidade que se nos ofereça para fazê-lo. Uma organização missionária que é bem conhecida disse a seus missionários que seu trabalho deveria ser “ministério puro”, isto é, que não deveriam ensinar a Bíblia ou ter nenhuma ênfase religiosa ou bíblica. Nesse sentido era como uma organização secular. Pensavam que assim ninguém lhes acusaria de ter “motivos ocultos”, de maneira que, enfim, seria “ministério puro”.

Jesus falou com muita clareza quanto a isto: **Quem lhes der um copo de água em meu nome... de modo nenhum perderá a sua recompensa.** Marcos 9.41. Se servirmos porque Jesus nos motiva a fazê-lo, devemos dar o crédito a Jesus e não a nós ou a nossa organização. Muitos cristãos, igrejas, e organizações cristãs fazem ministérios muito bons nas quais não dão crédito ao Senhor e não os usam como plataforma para, pelo menos, começar o processo de fazer discípulos. Fazer tudo em seu nome é especialmente importante ao coração de Cristo porque Ele deseja recolher as ovelhas que estão perdidas sem pastor.

Comente: Quais tipos de ministérios você tem observado que pode aproximar pessoas a estudos bíblicos? Ao refletir em ministérios, quais novos ministérios chegam a sua mente que poderia utilizar para alcançar a meta de iniciar o processo de fazer discípulos?

Ensine-os

Prestam atenção à Estratégia de Jesus. Ele a fazia da seguinte maneira. Com os quatro pescadores que estavam lançando suas redes e remendando-as, Ihes disse: **Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens.** Mateus 4.19. Com Mateus, não disse mais que: **“Siga-me”. Mateus levantou-se e O seguiu.** Mateus 9.9. Esses homens sabiam quem era Jesus? Tinham conhecimento do plano de salvação? Eram cristãos? Não, não, e não. Provavelmente seus corações tinham fome e pensavam que seria possível que Jesus o satisfaria. O que Jesus comunicava era, “Sigam-me e descobrirão por si mesmos”.

Jesus nos disse: **Assim como o Pai me enviou, eu os envio.** João 20.21. O próprio Pai Celestial nos tem enviado, nos tem dado o mesmo propósito de fazer discípulos, e nos tem mandado a utilizar o mesmo método. Se Jesus saiu a convidar às pessoas a aprender d’Ele, não resta dúvida que nós devemos fazer o mesmo. Uma humildade equivocada poderia surgir de maneira que se diria: Quem sou eu para ser discipulador de outros? Ao responder esta pergunta, Jesus nos recorda que Ele nos está enviando. Ele nos dá sua autoridade para fazê-lo e sua autoridade se estende desde o céu até a terra inteira. Ele lhe disse que fosse fazer discípulos. Que mais pode dizer?

“Mas ninguém me escutará”, diz um e “Não sei como ensinar”, diz outro. E ainda outro diz, “Não sei o que ensinar”. Aparentemente são três desculpas boas. Brevemente você terá respostas às três desculpas. Além disso, você estará fazendo e ensinando discípulos com o resultado de que eles se entregarão a Cristo e serão transformados em novas criaturas nEle. E eles estarão ao seu lado como missionários no caminho. Este capítulo começa a responder a suas dúvidas.

Ofereçam estudos que interessem às pessoas. Muitas pessoas receberão estudos que lhes interessam. Para os que sabem muito pouco acerca de Jesus, é possível que gostasse muito de fazer o estudo do livreto Pessoas Que Conheciam a Jesus. Este livreto conta seis histórias de Jesus e das pessoas que chegaram a conhecê-lo. Mas o melhor é que estas histórias não sejam palestras. Ao contrário, os estudantes mesmos lêem as histórias em voz alta e em seguida eles respondem perguntas que os ajudam a compreender as grandes verdades que se revelam nas histórias. Com isso, eles aprendem que é muito gostoso estudar a Bíblia. Os materiais dos estudos são tão simples e fáceis de ensinar que temos visto pessoas levá-los e ensiná-los a suas próprias famílias. Assemelham-se a um curso de correspondência.



As pessoas gostam de falar das muitas coisas em suas vidas que as preocupam, mas raras vezes têm uma oportunidade para falar delas. Uma série inteira de discussões baseadas em histórias bíblicas está disponível. Estas discussões se agrupam por temas gerais, como "Sobreviventes do Estresse", "Onde está Deus Quando o Necessito?", "Vencendo a Solidão", "O Namoro e um Matrimônio Feliz" e muitos outros. Depois de ler a história bíblica, são apresentadas perguntas com múltiplas opções como respostas de maneira que os estudantes possam escolher suas próprias respostas e expressar suas próprias opiniões. Pouco a pouco a fé vai aumentando e a Bíblia se torna um livro de tesouros.

Muitas vezes, as crianças sentem descuidadas e têm que cuidar de si mesmos. Elas gostam de receber adultos e jovens felizes que chegam para contar-lhes histórias, cantar e brincar com eles. E gostam da oportunidade de interagir com suas histórias. O encontro é melhor quando se trata de histórias bíblicas através das quais as crianças aprendem, lição por lição, quanto Deus as ama. Além disto, elas podem ver as ações heróicas dos personagens bíblicos diante dos grandes desafios da vida. Uma série de 260 histórias bíblicas desta mesma natureza está disponível. Elas também são interativas e convidam os estudantes a pintar e colar.

Estes são exemplos de estratégias que produzem discípulos sem que tenham que fazer muito esforço. As pessoas respondem ao convite, desfrutam de sua primeira experiência, e muitas vezes continuam participando nos encontros. Como resultado, muitos deles conhecerão a Jesus como Salvador e Senhor, darão testemunho através do batismo e começarão a preparar-se para ser missionários, como Jesus tem mandado!

Comente: Quais dos seguintes grupos em sua comunidade terão interesse em participar em um dos estudos bíblicos que são interativos e que se relacionam às necessidades e preocupações de suas vidas? Adultos e aposentados, donas de casa, crianças da vizinhança, trabalhadores durante seu almoço, estudantes fora de seu horário escolar, encarcerados em uma prisão próxima, pacientes em um hospital ou casa de recuperação.



BATIZANDO-OS

Temos visto que o mandamento progressivo de Jesus é de 1) ir ao mundo perdido 2) fazer discípulos onde as pessoas perdidas estejam e 3) agora, batizá-las em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo.

A evangelização moderna dá pouca ênfase ao batismo e, muitas vezes, no apelo evangelístico é suavizado para que não ofenda a ninguém. Faz-se a pergunta: "Você aceita Jesus em seu coração?" Qual apóstolo finalizou uma mensagem evangelística com palavras semelhantes? Pedro disse: **Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo.** Atos 2.38. Pedro não convidava ninguém para ter um doce e agradável sentimento acerca de Jesus. Ao contrário, ele chamava as pessoas perdidas a fazer uma decisão que requeria um compromisso desafiador: "Faça uma parada completa, dê meia volta ao pecado em sua vida, e dê evidência da sinceridade de sua decisão por meio do seu batismo, que é testemunho público de sua conversão". O batismo simbolicamente representa sua morte à vida velha e sua ressurreição à vida nova em Cristo. Não mencionar o batismo no apelo difícil o fazer discípulos.

O Pré-Requisito para o Batismo: O Arrependimento e a Fé

Sem dúvida, há os que têm tentado usar este versículo para dizer que o batismo é um requisito indispensável para a salvação. Se este versículo fosse o único que trata do tema nas Escrituras, talvez nos perguntássemos se eles têm razão. Mas há muitos versículos que afirmam que os únicos dois requisitos para a salvação são: o arrependimento e a fé; e não mencionam o batismo como outro requisito. Paulo o disse bem claro em Atos 20.21: Testifi - quei, tanto a judeus como a gregos, que eles precisam converter-se a Deus com arrependimento e fé em nosso Senhor Jesus.

Como você entende este versículo?

- É necessário por sua fé completa em Jesus, arrependendo-se de seus pecados para ser salvo.
- É necessário por sua fé em Jesus como Senhor e Salvador para ser salvo.
- É muito forte dizer que os dois, o arrependimento e a fé, são necessários.
- O ladrão na cruz do Calvário que pôs sua fé em Jesus (Lucas 23.40-43) não se salvou porque não foi batizado.

Entre as últimas palavras de Jesus encontramos as seguintes: **Está escrito que o Cristo haveria de sofrer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia, e que em seu nome seria pregado o arrependimento para perdão de pecados a todas as nações, começando por Jerusalém.** Lucas 24.46-47.

O que significa este versículo?

- A salvação se baseia na morte sacrificial de Jesus e Sua ressurreição.
- Para que Deus perdoe, é um requisito imprescindível que toda pessoa se arrependa de seus pecados, quer dizer, que faça o compromisso de deixar para trás sua vida pecaminosa.
- Estes dois requisitos formam a base da mensagem de Deus ao mundo inteiro.
- Só os fanáticos religiosos creem que alguém tem que dar meia volta para com Deus e deixar sua vida pecaminosa para ser salvo.

Em sua segunda mensagem sobre Jesus, Simão Pedro declarou ao Sinédrio: Deus o exaltou, colocando-o à sua direita como Príncipe e Salvador, para dar a Israel arrependimento e perdão de pecados. Atos 5.31.

O que Simão Pedro declarou sobre Jesus?

- Deus colocou Jesus a sua direita com grande autoridade.
- A oportunidade de arrepender-se e ser salvo é um presente de Jesus.
- O arrependimento não tem nada a ver com a salvação porque a maioria das pessoas nunca se arrepende.
- O arrependimento e o perdão de pecados formam um conjunto. Se não há arrependimento, não há perdão de pecados.

O batismo é uma declaração pública do fato de que alguém se converteu a Cristo. Esta declaração mostra isto de uma maneira distinta. Quando o crente é imerso totalmente na água, ele simbolicamente representa o testemunho de que morreu para sua velha vida egoísta e a tem sepultado. Ao sair da água, ele testifica que Cristo o ressuscitou para viver uma nova vida com Ele. (Romanos 6)

Há muitas maneiras pelas quais um novo crente pode testificar de sua conversão a Cristo. Pode pedir que levante a mão, ou que fi que em pé, ou que repita uma oração em voz alta, ou que assine uma ficha. Ainda que estas maneiras sejam práticas, não são as que Jesus nos manda. Ele nos diz, "Batizem!". Por que as pessoas devem ser batizadas se elas são salvas através do arrependimento e da fé e não das águas do batismo?



O batismo por imersão é um ato público que é radical e notável. Os apóstolos só batizaram por imersão. Não é para ser celebrado em secreto – é um testemunho público de que uma pessoa tomou a decisão de entregar controle de sua vida ao Senhor Jesus. O ato público impressiona tanto ao batizado como aos que observam o batismo. Não é esquecido facilmente, como pode esquecer o levantar de mão em resposta a um apelo. O batismo que não imerge o novo crente completamente sob a água não representa o que tem passado espiritualmente na vida da pessoa que se está batizando.

O que acontece se não é possível ser imerso? Um exemplo disso é o ladrão na cruz. Há presos em prisões em partes do mundo hoje onde não é permitido ser batizado. Outros aceitam a Jesus logo antes de morrer e não podem ser imersos. Estes se salvam pelo arrependimento e a fé e nada mais? Os versículos que temos lido nos asseguram que sim. Mesmo assim, esta resposta não deve dar desculpa a ninguém que pode ser batizado, mas decide não fazê-lo. O fato de não obedecer ao mandamento de Jesus de ser batizado sugere que tal pessoa possivelmente não tenha se arrependido de seus pecados e não tenha posto sua fé em Jesus para salvá-lo. O primeiro mandamento que Jesus dá à pessoa que tenha entregado a sua vida ao senhorio d'Ele é de ser batizado. Se a pessoa responde, "Não, não vou obedecer este mandamento de Jesus", é quase óbvio que o arrependimento verdadeiro não tem acontecido.

Para muitos, o que estamos vendo na Bíblia apresenta um quadro muito diferente do que se vê nos apelos "mais fáceis" ou "mais suaves". Na verdade há muitas tradições e costumes que não se enquadram com os claros ensinamentos do Senhor. Quando chegar o Dia do Juízo Final, o fogo provará as nossas obras. (1 Cor. 3.10-15) Toda obra missionária consistente se baseará nos ensinamentos da Bíblia.

Por que você cre que Jesus deu o mandamento do batismo?

- Jesus o mandou só para relacionar-se com as tradições dos judeus.
- Jesus o mandou porque as águas do batismo se tornam em algo milagroso e é necessário para a salvação.
- Jesus o mandou porque sabia que muitos estão dispostos a dizer que creem nEle, mas que não estão dispostos a pagar o preço de entregar o controle completo de suas vidas e não estão dispostos a obedecê-lo em tudo.

O Batismo de Bebês / O Batismo de Crentes

Muitas pessoas foram batizadas quando eram bebês. Muitas vezes elas perguntam: Que devo fazer quanto aos ensinamentos sobre o batismo que estão no Novo Testamento? Talvez tenham o desejo de cumprir o mandamento de Jesus e ser batizado, mas não querem faltar com respeito a seus pais cuja fé os levou a seu batismo infantil.

O que se cre do batismo e como se celebra têm mudado através dos séculos. Dizer que o batismo é necessário para a salvação foi um erro. Anos depois de que muitos aceitaram esta ideia, alguns teólogos disseram que seria melhor que todo o mundo fosse batizado e incluíram os bebês em "todo o mundo". Uma mudança final aconteceu na Europa Ocidental quando decidiram que era mais conveniente batizar bebês por aspersão e não por imersão. (Isto aconteceu cerca do ano 1000 depois de Cristo.) Está evidente que o cristianismo tinha afastado dos ensinamentos bíblicos sobre o batismo e que tinha adotado novos costumes e tradições que se tornaram veneradas por milhões de pessoas. Porém, afinal, cada crente tem que decidir se vai obedecer as tradições religiosas que são humanas ou se vai obedecer ao que a Bíblia ensina com clareza.

Obedecer ao que Jesus nos manda a fazer não diz que alguém está faltando com respeito a seus pais. A grande maioria deles estava cumprindo com o batismo infantil que eles compreendiam. Ao fazê-lo, poucos deles estudaram o que a Bíblia ensina sobre o batismo. Eles pensavam que estavam levando seus bebês à casa de Deus para consagrá-los a Deus e pedir que Deus os abençoasse. Esta tradição se assemelha ao que Ana, a mãe de Samuel, fez quando o dedicou a Deus e a seu serviço. Samuel chegou a ser um dos grandes profetas de Deus. (1 Sam. 1)

É muito importante que todos os pais cristãos dediquem seus filhos a Deus, pedindo a Deus que se tornem Seus servos fiéis. Há que admirar o propósito dos que o têm feito por meio do batismo infantil, ainda que isto não é o batismo do Novo Testamento. Saber que seus pais queriam dedicar sua vida a Deus deixa uma herança rica a qualquer um. Ainda que possa ser uma demonstração de sua fé da parte dos pais, não pode assegurar a salvação de seu filho. Cristãos neotestamentários não batizam bebês. Eles os apresentam perante Deus em sua igreja local para dedicar tanto a eles como a si mesmos a Deus.

Se uma pessoa foi "batizada" como bebê, ele deve dar graças a Deus e a seus pais por sua expressão de fé. Desde o momento que alguém conhece a Jesus como Senhor pessoalmente, ele deve obedecer ao Senhor e ser batizado pelo modo de imersão que demonstra que tem posto sua fé salvadora nEle.

O que você vai dizer a um novo crente que foi batizado como bebê?

- Que diga a seus pais que suas tradições religiosas são equivocadas porque não têm nenhuma base bíblica.
- Que agradeça a seus pais pela expressão de amor para com Deus e preocupação espiritual como bebê.
- Que ensine a Bíblia e que explique aos pais o que ela ensina sobre o batismo e que diga que você tem decidido obedecer a Cristo em tudo o que Ele manda a fazer.



Lição 6

ENSINANDO-OS A OBEDECER A TUDO O QUE EU LHE ORDENEI

Agora apresentamos o objetivo final da Grande Comissão...**ensinando-os a fazer a tudo o que eu lhes ordenei**. Mateus 28.20a. Este mandamento completa o ciclo estratégico de atividades por meio das quais Cristo transformará o mundo através de nós que somos seus discípulos. Devemos ler este mandamento com atenção, concentração e compreensão. Que Deus nos instrua agora.

No sentido expressado aqui, “ensinar” significa “capacitar”. Interpreta-se assim porque Jesus disse que devemos ensinar aos salvos “a fazer” tudo o que Ele nos mandou. A ênfase aqui não está em “ensinar a Bíblia” ou em “instruir na doutrina” ainda que estas sejam importantes. O que Ele nos manda é que realmente capacitemos cristãos a FAZER tudo o que Ele mandou. Em nossas igrejas é possível que ensinemos muito e até damos certificados pelo aprendizado. Muitas vezes os corações e as mentes se enchem com conhecimentos preciosos. Ainda que seja fundamental, isto não é o objetivo final de nosso ensino. Este objetivo é que nós ajudemos nossos discípulos a FAZER, a por em ação, a viver com sua vida, TUDO o que Jesus nos mandou fazer. Em quase todas as escolas se avalia a eficácia do ensino por meio de provas que recebem notas com números ou com letras do alfabeto. Na escola cristã, nossa avaliação se baseia no que realmente FAZEMOS com nossas vidas.

A Grande Reforma e o nascimento do movimento protestante ajudaram muito para que o cristianismo voltasse a uma compreensão das doutrinas básicas da fé. Este era vital para a preservação do evangelho e a sã doutrina. As igrejas evangélicas fazem sua ênfase maior na interpretação da Bíblia e a aplicação dela à nossas vidas. É correto que esta ênfase seja o objetivo principal da ortodoxia bíblica. É importante que sejamos ortodoxos (ortos= reto ou correto, doxa= opinião) com relação às Sagradas Escrituras e o que significam.

Porém, é importante notar que Jesus nos está chamando à ortopraxia (a prática correta). Tal como diria Jesus: Vocês devem praticar estas coisas, sem omitir aquelas. Mateus 23.23. A doutrina correta deve produzir a prática correta. Em suas últimas palavras na terra, Jesus manda seus seguidores FAZER o que é correto para que Sua missão redentora na terra não fracasse na tentativa de alcançar todas as pessoas por quem Ele morreu. Provavelmente é certo dizer que a maioria das igrejas de Jesus Cristo em todo o mundo não está cumprindo bem a Grande Comissão em suas próprias comunidades e fora delas, nem com o método nem à medida que Jesus quer. Muito disto se deve a ignorância sobre o significado prático da Grande Comissão. E muito se deve à falta de treinamento prático sobre COMO fazê-lo. A grande maioria de cristãos não compreende como a Grande Comissão se refere a eles e não sabe como pô-la em prática com êxito em seu próprio ambiente.

Comente: Na sua experiência, na maioria das igrejas evangélicas, onde se põe a ênfase maior? na doutrina correta? ou na prática correta? Dê uma explicação de sua resposta.

Através dos anos, se têm apresentado muitas soluções para preencher esta necessidade. Muitas delas têm tido êxito. Este estudo é só uma parte introdutória de um programa de treinamento. A ênfase deste programa é de treiná-los em uma estratégia prática para que suas igrejas e seus membros possam chegar a ser uma potência discipuladora tanto em sua comunidade como em outros campos missionários. Esta estratégia provém diretamente da Grande Comissão. Ela se tem edificado sobre a base das quatro distintas partes da Comissão de Cristo que se vêem em Mateus 28.19-20. Chamamos de “Estratégia de Discipulado Igreja em Marcha”.

Não há dúvida alguma de que a visão de Jesus para nossas igrejas é bem clara. Ele espera que elas façam um esforço contínuo para treinar a FAZER o que Ele manda. Ele disse que a maior necessidade dos campos que esperam colheita é para mais obreiros. Este esforço de treinamento precisa ser contínuo e não de vez em quando. Tem que separar e treinar os novos cristãos tão logo que seja possível. E há cristãos maduros que têm esperado tal treinamento por muito tempo.

Há quatro maneiras pelas quais cada Igreja em Marcha pode treinar seus membros para cumprir a Grande Comissão.

Demonstrar o caminho. O método mais natural de aprendizagem é observar outros que estão servindo. Jesus o sabia muito bem. Por isso, Ele convidava outros simplesmente a segui-lo. Se você é obreiro cristão, saiba que só vai multiplicar seu ministério por meio da vida de outros. Ore para que Deus lhe dirija às pessoas que serão seus discípulos/obreiros, e os convide a sair com você em seu ministério. Sempre tente ter pelo menos um discípulo especial acompanhando você em seu ministério, capacitando-o para tomar seu lugar. Pouco a pouco, dê responsabilidades a todos seus discípulos para que você tenha mais tempo para fazer outros discípulos. Então, convide-os a fazer o mesmo que você está fazendo com a promessa de que você vai observar e apoiá-los em seus ministérios. Finalmente, você os ajudará a ministrar sem você. Quando fazem este passo, diga-lhes que devem buscar seus próprios discípulos para levá-los e treiná-los para que aprendam a ser discípulos por meio do mesmo método. Isto foi precisamente o plano de Jesus com seus discípulos. Paulo captou bem o plano e o pôs em prática. Logo, manda seus discípulos a fazer o mesmo. Escrevendo a um deles, disse: **Esas palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confi e-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar outros.** 2 Timóteo 2.2.

Comente: Qual método de ensino um carpinteiro utiliza para ensinar um aprendiz? Por que esse mesmo método é tão importante para o treinamento de obreiros cristãos?

Treinar em equipes. Um aspecto muito importante da Estratégia de Discipulado Igreja em Marcha é a criação de “ROCHAS” (Reuniões de Oração, Companheirismo e Ajuda). Elas são os componentes essenciais de uma verdadeira Igreja em Marcha. Sua inspiração vem de Jesus que criou a primeira ROCHA quando chamou doze homens a unir-se com Ele e a segui-lo. Uma ROCHA é um grupo de duas a doze pessoas em uma igreja que se reúnem para orar e trabalhar juntos para fazer discípulos de pessoas no mundo. Uma ROCHA deve realizar uma reunião cada semana para orar e informar-se acerca dos ministérios de cada um. Os membros convidam outros a integrar-se à ROCHA para que os membros da ROCHA possam ensiná-los como ministrar e como encontrar seus próprios ministérios.

Uma sugestão é: A ROCHA pode reunir-se na noite do culto de oração da igreja. Depois de participar na primeira parte da reunião de oração com todos os demais, a ROCHA se separa e vai a outro lugar na igreja para orar como grupo. Durante as reuniões da ROCHA os obreiros podem mencionar que precisam de outros obreiros colaboradores, e o grupo deveria orar, dialogar e pensar sobre pessoas que eles poderiam convidar para aceitar as oportunidades que a ROCHA oferece. O grupo pode conversar sobre as oportunidades e os desafios que precisam ser enfrentados, e encorajar uns aos outros a ministrar com mais eficácia. Cada ROCHA precisa de um líder que tem experiência e sabedoria, aprovado pelo pastor da igreja.

Em nossas igrejas, é possível que nos esforcemos para encorajar verbalmente cristãos a integrar-se a ministérios práticos que têm alcance missionário. Porém, a grande maioria de cristãos realmente não participa de nenhum ministério a menos que se integre a um pequeno grupo que continuamente conversa, ora, e se esforça para alcançar os perdidos para Cristo. Poucas igrejas têm grupos que funcionam como “ROCHAS” ainda que eles eram o método preferido de Jesus. É possível que isto nos explique porque as igrejas cristãs não são mais eficazes em seus esforços para motivar seus membros a trabalhar no campo missionário ao redor de sua própria igreja. A série de estudos intitulados “A Igreja em Marcha” dá muita direção prática sobre como criar e utilizar ROCHAs em uma igreja.

Comente: Você tem tido experiência com uma organização ou grupo semelhante a uma ROCHA, quer dizer, semelhante ao grupo dos doze discípulos de Jesus?

Receber certificação missionária. Você está quase concluindo o primeiro de três estudos, dos quais receberá a “Certificação Missionária”. Os que recebem esta certificação devem ter um ministério poderoso em sua própria comunidade e saber como cumprir a Grande Comissão em uma maneira prática em qualquer lugar no mundo. Este estudo que está concluindo deve aperfeiçoar sua compreensão sobre como Cristo propõe ganhar e transformar o mundo perdido. É a base de tudo o que segue. Os métodos que aprenderá na próxima série de lições não são métodos evangelísticos tradicionais. São métodos que tem base no Novo Testamento, os quais foram praticados e ensinados por Jesus. Sendo métodos dele, são métodos eficazes. São simples e seus requisitos principais para o êxito

são a fé no Senhor e uma boa medida do amor de Deus em seu coração pelo povo. São requisitos espirituais mais do que habilidade técnica. Tendo os requisitos espirituais, você perceberá que os métodos são simples e de grande bênção para você e também para os que Jesus o enviará como Seu missionário.

Muitos dos que recebem a certificação missionária precisarão de mais treinamento. Pastores, missionários, e plantadores de igrejas são convidados a ganhar o “Certificado de Preparação Missionária”. Todos os alunos estão bem-vindos a se inscrever como estudantes no Instituto Missionário Batista Internacional. Isto consiste de um plano de estudos com 120 horas de estudo. Suas 18 horas de treinamento para a Certificação Missionária se aplicam a este programa, de modo que poderá completar seu “Certificado de Preparação Missionária” com somente 102 horas adicionais.

Comente: Que valor esta série de estudos tem tido para você pessoalmente? Que habilidades espera ter quando ganhar sua “Certificação Missionária”?

Treinar por meio de um Instituto Missionário. A Igreja em Marcha é singular no crescimento e na multiplicação que se tem conseguido através de seu instituto missionário. Chama-se “o Instituto Missionário Batista Internacional”. Às vezes, é chamado de “o Instituto da Grande Comissão”. Na Vietnã, o chamam de “o Instituto Missionário Vietnamita”. Prisioneiros o chamam de “o Instituto Missionário Filipos”. Não importando o nome que lhe ponha, o instituto treina missionários eficazes através de um programa que normalmente requer 120 horas de aula. Seus estudos preparam o estudante para muitos aspectos do ministério e serviço missionário, e, ao mesmo tempo, lhes dão preparação bíblica e doutrinária. Chama-se “instituto missionário” porque tem como propósito atrair irmãos chamados por Deus para sair e ministrar no mundo perdido.

O instituto oferece cursos semelhantes aos oferecidos por seminários para treinar missionários. Mas, o instituto não requer provas escritas e não dá notas. Homens, mulheres e jovens se reúnem para aprender como ser missionários em suas próprias comunidades e em outras comunidades que esperam seus ministérios.

No início, se pode estabelecer um instituto missionário para preparar os membros de várias igrejas em uma região. Com o andar do tempo, o ideal é que cada igreja tenha seu próprio instituto missionário para treinar muitos de seus membros para alcançar os perdidos em sua própria comunidade e depois em outras comunidades. Cada instituto pode estabelecer seu próprio horário. Normalmente, o tempo para os estudos dura de noventa minutos a duas horas cada semana. Se o treinamento tiver um recesso durante as férias escolares, é possível que leve dois anos para completar o programa. Um Certificado de Estudo é dado aos estudantes que terminem 60 horas de aula e um Certificado de Preparação Missionária aos que terminem o programa inteiro.



Os institutos missionários não são substitutos para a preparação que os seminários oferecem, nem em sua sede principal nem em seus centros de extensão. Porém, eles atrairão homens e mulheres com potencial como missionários que nunca estudariam num programa formal de um seminário. Muitos dos que terminam o programa do instituto missionário são motivados para estudar em um seminário para conseguir preparação mais avançada. Eles se encontram entre os mais motivados ministerialmente em seminários porque levam sua experiência e motivação espiritual ao programa do seminário.

Comente: Você está participando nos primeiros estudos de um instituto missionário. O que você sente sobre a importância destes estudos para sua vida pessoal? para sua congregação? e para as comunidades de pessoas perdidas que estão esperando missionários cristãos?

A Grande Comissão se baseia em um ministério de ensino que é contínuo e crescente. Primeiro nos chama a ensinar os perdidos acerca de Cristo e o evangelho. Em seguida, nos chama a ensinar os cristãos a crescer na fé e sabedoria espiritual enquanto se tornam missionários de Cristo e de sua igreja. A Grande Comissão é a base da maior revolução que o mundo tem visto. É uma revolução que dá vida e não morte. Ela se move pelo poder de amor e não de ódio. É uma revolução que transforma vidas, famílias, e até nações inteiras para seu próprio bem. Isto nos ajuda a compreender porque as palavras da Grande Comissão foram as últimas palavras de Jesus Cristo nesta terra. Façamos o compromisso de desenvolver nossas vidas de acordo com esta Comissão, e o façamos por meio do grande poder de Sua presença no meio de nós, seu povo obediente. O próximo curso o ensinará maneiras práticas para cumprir a Grande Comissão em sua vida.

